

## AMOR QUE DOMINA A VIDA INTEIRA (\*)

Wagner Pimenta

Ao contemplar a veneranda figura de **Barata Silva**, ocorre-me, de início, que ele arredondou. Preocupa-me, depois, o significado desta solenidade, em que ele recebe condecoração outorgada pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, por prestação de meio século de serviços à Nação. Então, é o Brasil que está aqui, são milhões de mãos contritas que vão ao peito de **Barata Silva** fixar o penhor de reconhecimento. Não é ainda o encerramento, mas outro marco importante da carreira, há memorável tempo iniciada na Cidade de Rio Grande, nos confins da Lagoa dos Patos, onde a Igreja de Nossa Senhora vela pelos navegantes, que vão de manhã decifrar os arcanos das águas indômitas. Também na aurora partiu o jovem **Carlos Alberto**, olhos incendiados de sonhos, para desbravar o mistério da existência. Estudou, advogou, criou família. Estão lá no Sul o Fernando, já Presidente de Tribunal, o José Carlos, Procurador e Professor universitário, a Lúcia Maria, o caçula Carlos Alberto, todos corretos, cultos, produtivos, bem postos na vida pelo exemplo paterno e pelos desvelos e virtudes de D. Nice, esposa e mãe, além dos dez netos, e, naturalmente, do Grêmio Futebol Portalegrense, antiga e confessada paixão.

Em 1945, **Barata Silva** tornou-se Magistrado e nessa esteira veio das plagas sulinas para o cenário nacional. Calou fundo em sua recordação a primeira investidura como Juiz do Trabalho em São Jerônimo. Duas outras Juntas vieram depois, e ele chegou a Juiz do Tribunal Regional do Trabalho da Quarta Região, sendo seu Presidente por três vezes. Em 1971, foi nomeado Ministro do Tribunal Superior do Trabalho, de que também se tornou Presidente, em destacada gestão. É a longa trajetória de um homem alumiado por seu ideal, justificando o dito de **Piero Calamandrei**: "Para encontrar a Justiça é preciso ser-lhe fiel. Como todas as divindades, só se manifesta àqueles que nela crêem." Assemelham-se às jornadas do homem e do astro. No início, a explosão e a fome dos espaços — o astro é labareda. Depois, concentrando-se, solidifica-se em esfera. O homem, também astro ímpar na ordem da criação, como as pedras soltas que muito rolam estradas, consome as arestas e arredonda. O círculo é a forma acabada da perfeição, símbolo do homem que volta a si mesmo. "A vida é um incêndio; nela dançamos, salamandras mágicas", registrou, também, o gaúcho Mário Quintana. Depois, vem a paz, a sabedoria de que emana o exemplo. Cumprindo a sua órbita, **Barata Silva** arredondou pelos íngremes caminhos e é hoje o amigo, o exemplo, o nosso Decano — metabolizadas as labaredas, o astro que é vida. E o significado desta solenidade? Que vale esta Medalha? Peçaço de metal recoberto de tinta e

---

(\*) Saudação proferida pelo Ministro Wagner Pimenta, como Ministro Togado mais novo do Tribunal Superior do Trabalho, ao Ministro Barata Silva, ilustre Decano da Casa.

pendente de fita colorida; materialmente pouco representa, ou melhor, custa pouco. Há, porém, imensa distância entre custo e valor. Custando pouco, vale imensamente, porque não é apenas um adereço externo: ela cai em nossa dimensão Interior. Para as medalhas, os homens buscam formas variadas, ora a estrela, ora a cruz, ora o círculo. As estrelas são fontes de luz, mistério fulgurante e eterno do céu, que o homem tenta desvendar. Pelos antigos pastores unidas à lenda, elas foram agrupadas em constelações, algumas com nomes de heróis, como **Perseu** e **Hércules**, outras com denominações que simbolizam a ânsia de conquista ou renascimento: Pégaso, Argo, Fênix. E o sonho do homem continuou em torno da luz. As condecorações encontraram raízes nas organizações dos Cavaleiros da Idade Média, época metafísica. Tivemos, no passado, as Ordens Militares de Cristo, de Santiago — de Espada e de Aviz. Depois da Independência, a Ordem Imperial do Cruzeiro do Sul. Novamente as estrelas. A Cruz é símbolo de nossa fé, de forças que se interpenetram. Braços abertos no acolhimento, asas estendidas de águias em vôo, flor desabrochada nas caravelas da conquista, dois traços firmes de que nasceu Brasília. Se a estrela ilumina o caminho, a cruz determina a jornada. Se a estrela assinala o céu — nosso destino —, a cruz é anjo sobre as campas — canção muda da nossa saudade. A luz é o começo; a cruz, o fim. Entre elas, o círculo, que é a vida; a esfera dos astros em que o caos foi domado, apartando-se as terras das águas. Ilustre Ministro **Barata Silva**, no frontispício de uma biblioteca pública da Córdoba árabe, havia uma inscrição: "O mundo é sustentado por quatro colunas: a sabedoria dos sábios, a justiça dos fortes, a oração dos justos e o valor dos bravos." Acrescentemos a isto a noção de heroísmo, como formulada por **Carlyle**. Não apenas a figura do homem em um momento crucial, num ímpeto, adotando atitude extrema em prol do bem, da Pátria, da justiça, mas também a daquele que, na porfia de toda uma existência, beneficia a coletividade com sua perseverança. Dentro desta concepção carlyleana, Ministro **Barata Silva**, é V. Exa. herói, pela prestação de mais de cinquenta anos de relevantes serviços a nossa Pátria. Quando a vida tem mensagem a transmitir, não elege para isto os que se perderam na dissipação, mas os homens temperados na luta, amadurecidos na adversidade. O gênio nasce da coragem de arrostar os obstáculos. A história dos vencedores nos mostra **Camões** cego e desterrado, um **Aleijadinho** criando as obras primas da nossa estatuaría, **Beethoven** surdo e asmático, **Galileu** firme diante das cruzes da Inquisição e retrazendo os rumos da ciência e **Francisco de Assis**, fraco e pobre, salvando o Cristianismo. Não se atinge a grandeza por acaso. O homem é, no reino da criação, o único ser que fica inacabado. Desafio que Deus lhe atira, parábola dos talentos, cumpre a ele completar-se. Mesclam-se sua vida e sua obra de autoconclusão. Ele sofre ao construir-se, pois é ao mesmo tempo o mármore e o escultor. O sucesso resulta da aplicação cotidiana de cem ou mil pequeninas coisas feitas de maneira um pouco melhor, por isto respeita os que perseveram. Mesmo que vivamos, como sustentam alguns, em tempo de incerteza, materialismo, inquietação e orfandade, há homens que se mantêm íntegros diante de si, da história e de Deus. A eles cabe conduzir os demais. Nefes há algo que pugna por respirar e vencer. Força rio acima, abrindo mil portas, dissipando as névoas. A angústia que procura e a inteligência que conhece completam-se na sabedoria que

conclui. A águia encontra o sol. Perdoe-me, Ministro **Barata Silva**, se não discorro sobre Direito e Política, como sói acontecer em tais ocasiões. Falo de estrelas e símbolos, de perseverança e ideal, dos homens e do exemplo que deixam — e não são coisas vãs. No fundo, creio que tudo isto é a essência do Direito e da Política. Para encerrar, tomando-o como exemplo, creio que V. Exa. se inclui entre os que amam o Brasil com aquele amor que domina a vida inteira, felto de abnegação e esperança, devoção e ternura — às vezes até de raiva —, amor que se tece de louros e de derrotas, mas que se projeta no futuro, amor-luta, amor-estrela e cruz. Obrigado.